



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

J. Novo
João Folha
[Signature]

Ata N.º 2/2024

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE DEZASSETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- Aos dezassete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, segunda, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, João Folha, e pelo Segunda Secretária, Conceição Ribeiro. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pereira, Bruno Pinho, Carlos Pinho, Mariana Folha, pela Bancada do PS, Joaquim Costa, António Félix, Helder Freitas e Fátima Saxe, pela Bancada do PSD. Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo, José Teixeira, Liliana Gonçalves, Pedro Tavares, Marco Oliveira e Ana Ferreira. -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período antes da ordem do dia; -----

----- **Ponto dois:** Aprovação da Ata da 1ª Sessão ordinária de 23/04/2024; -----

----- **Ponto três:** Apreciar ao abrigo da alínea e), do nº 2, do artigo 9º, da Lei 75/2013 de 12 de setembro a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa, na composição das bancadas informou as notificações de não comparência recebidas: na Bancada do PS, o Vogal Carlos Pinho substituiu o Vogal Anabela Costa, a Vogal Mariana Folha substituiu o Vogal Domingos Novo. Na bancada do PSD, Cátia Daniela Carvalho e António Viela faltaram sem apresentar notificação de não comparência. Sobre o **Ponto 1**, nos assuntos antes da ordem do dia o Presidente da Mesa indicou que tinha dois votos de pesar a apresentar. Referiu que não é usual, nem o Regimento permite o voto de pesar do Executivo, apenas pelos vogais da Assembleia. *“Peço-lhes que reflitam sobre o assunto, dada a importância da pessoa em causa e da sua partida sou da opinião que devíamos abrir uma exceção, mas só será aberta com a V/ aprovação. Prosseguiu o Vogal Joaquim Costa “quanto ao voto de pesar do Executivo, o que importa mais do que o texto é o objetivo comum, é saudar e homenagear um Homem que conhecia muito bem e trabalhei muitas horas diárias e aí não me parece ser relevante, estar a dizer que foi o Executivo, porque de certeza que há pessoas no Executivo que também têm experiências excelentes, muita confraternização, muito trabalho, mas votar isto?! Portanto, discutir se foi o Executivo, um bem-haja ao executivo, mas acho que não faz sentido estar a ler os dois e abrir uma exceção, quando todos, pelo menos por mim, só se alguém não for católico e eu respeito isso, quando todos nos revemos no que está aqui escrito quer dum, quer doutro na sua essência, no seu objetivo. Portanto, sugiro que podemos votar o do PS com algum texto do Executivo.”* O Presidente da Mesa passou à leitura do voto de pesar da Bancada do PS: *“Voto de Pesar pelo falecimento do nosso estimado Pároco Manuel António. No passado dia 27 de Maio partiu o nosso querido pároco e amigo Manuel António, partida essa por nós muito sentida por se tratar de uma personalidade que fez e fará para todo o sempre parte integral das nossas vidas e da nossa comunidade. Nascido em Esmoriz a 13 de Junho de 1937, ordenado padre no Seminário do Porto, a 7 de agosto de 1960, serviu nas suas funções as paróquias de Esmoriz e Lousada e em dezembro de 1968 deu-nos a honra de servir a N/ Paróquia durante 54 generosos anos. Inevitavelmente, estes 54 anos foram marcantes na vida de todos nós, pois fomos batizados, aprendemos catequese e princípios cívicos e morais que nos definem, comungamos, fomos crismados, celebrou os nossos matrimónios, batizou e orientou os nossos filhos na fé e tanto mais. Homem confiante e amigo sempre disponível para nos ouvir, orientar e apoiar nos momentos de dificuldade e atribulação que a vida nos foi reservando e assim nos ajudou na superação e no reencontrar do N/ caminho, afastando sempre a possibilidade de se afastar no exercício das suas funções como pastor da N/ comunidade, foi combatendo a debilidade inerente ao avanço da idade, com serenidade e consciência, até que a doença se manifestou, vencendo a sua vontade. Na Assembleia de Freguesia da Vila de Silvalde após o falecimento de tão ilustre personalidade, o grupo do PS da mesma Assembleia lembra e homenageia o Padre Manuel António, por tudo o que fez por esta vila e sua comunidade agradecendo ao N/ Deus de bondade o mais de meio século de sua vida a nós dedicada. Pelo Grupo do PS Silvalde.”* De seguida o Presidente da Mesa pediu um minuto de silêncio em homenagem do Sr. Padre e, cumprido o minuto de silêncio agradeceu à Assembleia. Passando à **votação do voto de pesar, houve 10 votos a favor e 1 voto de abstenção** do Sr. Vogal Helder Pereira, que prestou a sua declaração de voto, expondo que nada tem a ver com a personalidade homenageada que muito estima, com quem se cruzou nas mais diversas ocasiões ao longo da vida, mas com a componente ideológica e as referências religiosas tidas no voto de pesar que não concorda por ser agnóstico. *“Enfim, às vezes é preciso ter um bocadinho de cuidado, quem tem cargos políticos ao redigir determinados documentos para não ferir qualquer tipo de sensibilidades e suscetibilidades, daí o motivo da minha abstenção.”* -----

----- Registada a declaração do Vogal, o Presidente da Mesa passou ao **Ponto 2**, o Vogal Joaquim Costa iniciou o painel de declarações observando que há muita gente a faltar sem apresentar justificação, não se cumprindo o Regimento. *“Se a pessoa não vem, tem que ser substituída e perder o mandato. E falo também dos membros do PSD. Tem que haver esse cuidado, referi na última sessão e verifico que nada foi feito. Se desde o início pedem substituições, não podem vir, abdicuem, não faz sentido. Façamos alguma coisa”.* O Presidente da Mesa disse que há o registo das não comparências e das substituições nas bancadas e que vão verificar se se enquadram no que diz o Regimento e na próxima assembleia agirão em conformidade. O Presidente do Executivo pediu a palavra para esclarecer que qualquer elemento da assembleia tem o direito ao seu mandato e de exercê-lo da forma que entender. *“Não pode nenhum partido tirar a autoridade a qualquer elemento da sua bancada, porque a ele lhe cabe o pedido de*



J. Silva
João Folha

substituição ou de não comparência.” Acrescentou que talvez por desconhecimento, podiam ter feito um pedido de suspensão por um determinado período. Neste sentido, o Presidente da Mesa passou à leitura dos Artigo 15º - Presenças e Justificação de Faltas e a alínea c) do Artigo 17º - Perda de Mandato. Uma vez mais reiterou que iriam verificar os registos e primeiramente irão sensibilizar as pessoas e, se necessário for, tomar uma posição. Colocou a **ata a votação, que foi aprovada com 8 votos a favor e 3 abstenções.**

— Prosseguindo para o **Ponto 3**, o Presidente da Mesa introduziu os pedidos de esclarecimento do Sr. Vogal Manuel António Félix, que comentou que se sentia muito indignado por ter sido cortado nas fotos que aparecem no Facebook nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril da Vila de Silvalde, considerando um “ato de censura, pior do que no fascismo”. Reportou algumas avarias que precisam de reparação como a do elevador na passagem superior pedonal, sendo que o outro elevador se encontra em manutenção, além da passagem não ter luz. “Isto é inadmissível”, declarou, dado que a infraestrutura foi recentemente inaugurada. Mencionou a falta dum parafuso num baloiço do parque infantil do Bairro Piscatório e disse que se lhe derem autorização vai lá arranjar sem cobrar. Alertou para a falta de sinalização na zona do túnel, e solicitou que o Presidente exija nova sinalização à Presidente da Câmara para aquela zona. Criticou os funcionários da Câmara por estarem seis a tapar um buraco de 30 cm, “puseram alcatrão e estiveram 1h30 no Café da Catarina, mas esqueceram-se dum buraco pequeno em frente à casa do Sr. Adriano Aluai. Já que estavam ali... É que se eles não tiverem alguém que os mande fazer alguma coisa, não fazem nada, as pessoas quando são pagas, é para trabalhar. Porque saem do armazém vão tomar café ao Benfiquista, depois vão ver o mar, e de seguida vão para o Zé Pinhal e à Catarina... Isso não é serviço! Não sabemos onde isto vai parar se não se puser cobro a isso”. O Presidente do Executivo começou por dizer que ninguém ali presente pertence ao executivo camarário e que as indignações apresentadas têm todo o sentido. “Não é só o Sr. que vê, toda a gente vê. Temos uma série de coisas que não estão bem e os funcionários da Câmara têm esse desleixo, mas não são todos. Agora, enquanto funcionário da Câmara sinto-me no direito de defendê-los, porque há muita gente muito boa a trabalhar. Sobre os buracos, quero esclarecer e vincar que tem sido dado conhecimento à Câmara e alguns buracos da Freguesia já foram tapados precisamente pela CME; Sobre a sinalização do túnel também tem razão. A sinalização existe, mas agora está desadequada. Portanto, tem-se que fazer uma alteração à postura de trânsito. Também isso já foi reportado, aliás mesmo na altura da inauguração do túnel fiz a minha obrigação. Estive presente na entrega de uma infraestrutura que foi construída pela IP – Infraestruturas de Portugal e entregue à Câmara Municipal de Espinho. Aquilo tratou-se de uma vistoria final e ao mesmo tempo foi entregue. O mesmo aconteceu com a passagem superior pedonal, também foi entregue e não inaugurada. É facto que há elevadores avariados e do lado poente está em manutenção, são necessárias afinações”. Interrompeu o Vogal Manuel António Félix para contar que tinham estado naquele dia dois técnicos para reparar o elevador e um perguntava ao outro: de onde é esta peça? Após os risos dos presentes, o Presidente do Executivo agradeceu a intervenção do Sr. Vogal que acabou por “validar o que estava a dizer, porque nem sempre os técnicos conseguem resolver; Quanto à parte inundada do túnel, o que aconteceu foi que a E-Redes tinha feito uma ligação ao dono de obra para funcionamento das Bombas Elevatórias, quando foi entregue à Câmara foi tudo desligado, ou seja, a bomba parou e apareceu toda aquela água. Foi esse o problema, mas não foi o que foi veiculado; No que respeita aos cortes nas fotos, tenho por si um enorme respeito. As fotos são tiradas pelo fotógrafo da Câmara e foram cedidas pela Câmara, não foram escolhidas. Portanto, o Sr. não foi deliberadamente cortado”. De seguida, o Vogal Helder Pereira interveio para apelar à moderação e bom senso nas assembleias para não haver apenas ataques entre bancadas. E afirmou que não acredita que tenha havido corte nas fotos intencional, pois se assim fosse colocava o lugar à disposição. Também a Vogal Conceição Ribeiro considerou um “tremendo equívoco, tem o direito de se manifestar, mas o bom senso tem que lhe dizer que não houve intenção ao publicar a foto”. Pediu também esclarecimentos sobre as reuniões de 17 de Abril, 24 de Maio e 11 de Junho. O Vogal Joaquim Costa quis prestar declarações em defesa da honra e referiu: “Sr. Vogal Helder Pereira eu detesto complacência. Quanto às fotografias houve a atitude do Sr. Presidente, mas é muito esquisito que no momento em que pede para vir para a beira dele, depois ele não apareça nas fotos. É pertinente e acredito que o Sr. Presidente vai pugnar para saber o que se passou”. Prosseguiu o Presidente do Executivo que declarou que pode ter errado, por a escolha das fotografias das fotografias não ter passado por si. “As fotos foram diretas para a empresa que faz a manutenção do Facebook, mas vou ver se ela recebeu, mas ela não tem culpa. A culpa tenho eu e assumo-a de não as ter visto e escolhido; continuando nos esclarecimentos no dia 17 de abril estivemos na Câmara para apresentarmos as ruas a interveccionar pelo Executivo: a Travessa dos Covelos, a Travessa da Boa Nova e a Rua da Boa Nova (troço desde capela da Boa Nova à sede da Banda, com duas passadeiras elevadas), um pedido antigo das pessoas que ali moram, por causa das altas velocidades e temos previsto acabar o resto da artéria da Boa Nova no próximo ano; a 24 de maio, o contrato de Gestão da Praia, é o que se tem feito todos os anos na época balnear. Há uma verba estipulada para as Juntas de Freguesia, 35 mil euros para Silvalde e Paramos e, Espinho tem outro valor, cerca de 60 mil euros. E cada um tem a sua praia e essas verbas disponíveis para aplicar a tudo o que a praia precisa; a reunião de 11 de junho com o Presidente da ADCE, o Sr. Helder destinou-se à colaboração e apoio institucional à candidatura ao Prémio BPI, isto é o que eles fazem todos os anos e as candidaturas têm que ser reforçadas com os apoios das juntas, que se traduziu no nosso caso, numa carta de princípios a atestar que a entidade trabalha na área social dentro da Freguesia no âmbito da pobreza e o eixo de infância, ou seja, as atividades e os financiamentos direcionados às crianças mais carenciadas; Quanto ao 25 de abril posso esclarecer que coloco os convites e as convocatórias na agenda do telemóvel. Não passou a comemoração é uma data que tenho presente, não marquei o 25 de abril, porque também não precisa ser marcado, está marcado por tradição.” A Tesoureira deu uma nota sobre as fotos que constam no Facebook da Junta sobre o 25 de Abril, que são exatamente as mesmas que estão publicadas pelo Município na sua publicação do 25 de Abril pelo concelho. Foram apenas acrescentadas as da caminhada e da aula de zumba, que foram cedidas pelo Secretário Pedro Tavares. O Vogal Manuel António Félix mencionou que se tinha esquecido de abordar a questão falta de luz na passagem pedonal, que antes de ser inaugurado estava ligada de dia e de noite e depois de ser inaugurada não tem luz, perguntou também se o Presidente do Executivo sabia quais as ruas que os empregados da Junta andaram a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

limpar antes das eleições no Bairro Piscatório. O Presidente do Executivo respondeu: “quase todas”. O Vogal Manuel António Félix referiu que não limpavam a R. N. Sra. do Mar, a Rua Alcino Caréu, “só limpavam à volta da Escola e da sua zona para lá...” Comentou ainda que deviam ser colocados caixotes para dejetos de cães, para que “os seus donos limpem e os cães não façam à porta das pessoas.”

---- O Presidente do Executivo explicou que os funcionários da Junta não têm tido: “mãos a medir, como há a praia, tivemos que prepará-la 15 dias antes. O tempo também não tem dado tréguas. Não é só o Bairro Piscatório que está assim. Há mais sítios na Freguesia que estão a precisar e só hoje começaram a fazer os serviços fora do âmbito da praia. Naturalmente, que a marinha também terá o seu lugar e a seu tempo será feita a limpeza, mas deve compreender que as limpezas não foram feitas em alguns locais precisamente por causa das viaturas, com os carros estacionados não se conseguem limpar valetas. Já tivemos alguns encargos por causa disso. Dei ordem expressa, onde houver carros, se houver algum dano é da V/ conta. Vocês não têm que limpar ruas com carros. Aliás, as pessoas se veem as pessoas a trabalhar, só têm que tirar a viatura de lá para os deixar trabalhar e fazer a rua toda em continuidade. Quanto à luz dos elevadores, a Sra. Presidente da CME já tem conhecimento disso e já deve ter dado informação aos seus técnicos e sabe, porque vem cá ver, não lhe preciso dizer e também está indignada com isso. Na altura que foi entregue a passagem pedonal à Câmara, já essa avaria aconteceu, tudo ficou garantido que aquilo ia ser resolvido e estamos a aguardar que seja resolvido. Quanto à iluminação do túnel tem iluminação durante o dia, e faz falta o resto da iluminação durante a noite e não sei porque acontece. Agora essas coisas devem levar algum tempo, é verdade que a população está atenta e as críticas surgem e nós estamos aqui para ouvi-las. E somos os transmissores dessas críticas, mas muitas delas, as pessoas responsáveis já sabem pessoalmente e obviamente que aguardamos que se resolvam, pois têm todo o interesse que as coisas funcionem bem e estamos à espera.”

---- O Presidente da Mesa sobre alimentação do túnel e da passagem superior pedonal explicou: “soube que houve um problema com o contrato de energia. Todo o contrato chegando aquele dia e hora, eles remotamente cortam a energia, por isso a acumulação de água naquela passagem e depois tanto quanto sei, a IP solucionou o problema com um gerador. Agora resta saber o que alimenta o gerador. Amanhã mesmo vou-me inteirar disso. Na passagem pedonal norte tem alimentação já funcionaram os elevadores, só que cada vez que funcionavam iam cinco mil euros para ‘o galheiro’, porquê? Porque as pessoas urinam para o quadro onde estão as placas eletrónicas dos elevadores e a urina é francamente nociva a esse tipo de circuitos e cada vez que tinham que arrancar, eram cinco mil euros... Portanto, espero que o que aconteceu na passagem superior norte, não aconteça nesta a sul. Houve uma iluminação leve muito linda, uma coisa muito bem feita que foi furtada duas vezes e depois sim, optou-se por colocar focos para minimizar. Mas a iluminação original foi furtada duas vezes fruto do civismo que temos”.

---- Não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa desejou umas boas férias aos presentes e deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e vinte e seis minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.

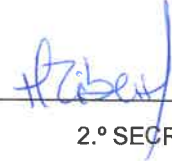
A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



1.º SECRETÁRIO



PRESIDENTE



2.º SECRETÁRIO